



EDSON CORDEIRO E DENISE PAES LEME

“O programa da Solidariedade França-Brasil que deu mais fruto é o da formação”

Associação de referência no Rio desde 1986, a Solidariedade França-Brasil comemora seus 30 anos. Trinta anos de defesa dos direitos de crianças de bairros empobrecidos do subúrbio do Rio. Por isso, Lepetitjournal.com propõe uma semana especial SFB com três entrevistas. A terceira, e última, é sobre o tema da educação que a ONG defende com Edson Cordeiro, coordenador do programa “Articulação por Direitos”, e Denise Paes Leme, coordenadora do centro comunitário Fé e Alegria de Marambaia (em Nova Iguaçu), instituição beneficiada pelos programas da SFB.

Lepetitjournal.com: Produto de um projeto da SFB iniciado em 2013, o Plano Municipal pela Primeira Infância de Nova Iguaçu virou lei municipal em 2015. Que diferença a Lei municipal adotada em Nova Iguaçu vai trazer na primeira infância no município?

Edson Cordeiro

Este plano é composto de 13 temáticas ligadas à primeira infância. Para SFB, esse período de 0 a 6 anos é fundamental porque tem consequências no desenvolvimento futuro da criança. Dentro dos temas, estão o da saúde da criança, da educação infantil, da assistência social, do urbanismo e meio ambiente, da comunicação... Para cada tema, tivemos 3 etapas de realização. Em primeiro lugar, fizemos uma análise do marco legal: o que diz a legislação internacional e a legislação municipal sobre a primeira infância? Depois, fizemos um diagnóstico da situação atual: qual a estrutura de atendimento e quantas crianças estão atendidas? Logo, pensamos nas ações: quais são as ações que devem ser

desenvolvidas para resolver as problemáticas ligadas à primeira infância? Em relação ao acompanhamento deste Plano, foi constituída uma comissão de acompanhamento e de avaliação. O ano 2022, bicentenário da independência do Brasil, foi escolhido como meta para a implementação de todas essas ações. Construir esse Plano não foi o mais difícil. Agora temos que viabilizá-lo para que ele não fique nas gavetas e já vimos coisas se concretizando. Por exemplo, quando fizemos o diagnóstico do tema da saúde na primeira infância, constatamos que a mortalidade infantil em Nova Iguaçu aumentou nesses últimos anos, enquanto ela baixou no outros municípios, em particular do Estado do Rio de Janeiro, e no Brasil. Identificamos que a razão desse aumento era o fechamento de uma maternidade que recebia mulheres com gravidez de risco, em particular adolescentes. A ação permitida pelo Plano Municipal foi a reabertura imediata da maternidade. As estatísticas baixaram e essa maternidade será até reformada e ampliada.

Esse exemplo mostra que, agora, tais ações podem se concretizar e mudar realmente a vida das crianças.

Denise Paes Leme

Foi uma honra o centro comunitário Fé e Alegria ter participado na elaboração deste Plano. Antes, não tínhamos abertura para melhorar nossas ações, que têm como objetivo o desenvolvimento das crianças com o trabalho focado com elas e os pais. Nossa proposta é diferente da educação tradicional, oferecendo abertura e escuta para trazer o melhor para as crianças, com a participação efetiva das famílias. A SFB nos proporcionou orientações e nos ajudou a obter essa grande oportunidade, porque foi a primeira vez, em 24 anos, que conseguimos construir junto tal documento. Agora, acreditamos nas mudanças e no reforço das políticas públicas para garantir os direitos na primeira infância e no seu desenvolvimento, e devemos continuar acompanhando o Plano para ver se essas medidas serão efetivas. O positivo é que veio da base, de educadores, de pais e crianças. Também, esse documento grava no mármore o que estamos realizando, e isso nos traz segurança que os direitos das crianças serão defendidos tomando em conta suas opiniões.

Como funciona o sistema da primeira infância no Brasil e particularmente na Baixada Fluminense?

Edson Cordeiro

No Brasil, a legislação ligada à primeira infância é muito avançada. Porém, há um passo importante entre o que está escrito no papel e a realidade, e o processo não é automático. É neste sentido que a SFB se mobiliza e atua, porque a primeira infância é um dos setores mais abandonados pelas políticas municipais, e não é uma questão financeira. Nesses últimos 30 anos essa

legislação mudou. Não exclusivamente por nossa causa, mas também porque participamos disso. Em 1986, o contexto de atendimento das crianças era completamente diferente: o atendimento em creche era bem mais ligado à assistência social, com objetivo de liberar os pais para que eles pudessem trabalhar. Com a Constituição do Brasil de 1988, esse atendimento foi delegado aos poderes públicos e ampliado a todas as cidades, saindo do setor da assistência social para o da educação. Logo em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente, sancionando de crime de responsabilidade o não atendimento de crianças na escola. Isso permitiu reforçar a oferta para a primeira infância, mesmo que tenha ficado como opção da família, que não tem a obrigação de colocar sua criança em creche. Contudo, o município deve, ainda, propor essa oferta e ter lugares disponíveis para atender a essas crianças. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da educação foi votada, primeira etapa que deu um estatuto à educação infantil. Em 2009, o pré-escolar se tornou obrigatório, tanto para o Poder Público que deve dispor estruturas de acolhimento, como para os pais, que devem inscrever suas crianças nessas estruturas. Na época, o objetivo era que, em 2016, o atendimento fosse generalizado, ou seja, 100% das crianças de 4 a 5 anos estivessem na pré-escola. Mas hoje estamos, ainda, bem longe disso, devido aos conflitos de responsabilidade entre os diferentes níveis: federal, estadual e municipal. A creche é uma opção e é por isso que a SFB apoia, desde a sua fundação, creches comunitárias que suprem a falta das estruturas públicas.

Denise Paes Leme

Nosso centro comunitário não funciona igual às escolas tradicionais. Não somos melhores, mas somos diferentes. Na rede tradicional os

métodos são radicais, não é possível se manifestar, e eu não acredito nessa educação. E, por isso, saí desse sistema e me identifiquei com o centro Fé e Alegria, onde o trabalho está dividido. Existem escolas mais abertas que outras, mas o direito dos pais a participar deste processo é, na realidade, muito limitado. Sabemos como isso deveria funcionar, mas infelizmente, mesmo se a educação em geral esta melhor, ainda existe muita negligência e abandono na Baixada Fluminense, onde as leis não estão aplicadas. Felizmente, existem conquistas como este Plano Municipal pela Primeira Infância, de Nova Iguaçu, que é um instrumento respeitado e utilizado por todos os que participaram, entre eles a sociedade civil e principalmente os poderes públicos. Ele deve ser levado a sério para que os direitos das crianças e adolescentes sejam respeitados.

Qual foi o impacto da SFB esses últimos 30 anos no direito à educação na Baixada Fluminense?

Edson Cordeiro

A Baixada Fluminense apresenta, infelizmente, os piores índices do Estado do Rio de Janeiro, e é por isso que a SFB atua, principalmente, nessa área geográfica. Mas isso foi o resultado de um trabalho importante de rede com outros grupos, parceiros e instituições. O programa que deu mais frutos na SFB é o da formação. Em 1986, os educadores que trabalhavam nas comunidades não tinham formação nem diploma para trabalhar com crianças. Ao longo dos anos, a SFB atuou em duas frentes: com o programa de formação continuada, no dia-dia, trabalhando os temas da pedagogia, administração etc., e o programa Volta à Escola, que ofereceu, durante muitos anos, uma bolsa, permitindo aos educadores completarem sua formação universitária. Hoje, todos os educadores têm a formação mínima necessária. A presença da SFB

na promoção dos direitos e dos deveres na educação infantil foi essencial. Quando voltamos 30 anos no tempo, nos damos conta de como todos esses educadores nas comunidades se reforçaram. E agora estamos indo além das comunidades, investindo na rede pública. Enfim, de forma indireta, a SFB também teve uma influência na legislação local e na educação porque participou das discussões para a conquista dessa lei municipal em Nova Iguaçu, por exemplo. Ainda há muito a fazer e continuaremos contribuindo com isso.

Denise Paes Leme

Já faz 10 anos que a SFB é parceira do centro comunitário Fé e Alegria, e nos permitiu atravessar muros! O trabalho desenvolvido pela SFB exige muita luta e perseverança, mas ele consegue muitas conquistas. O fato dele ser realizado em rede, nos permite conhecer e colaborar, reforça os laços e abre os horizontes, o que nos permite a conquista dos espaços e o reconhecimento dos nossos direitos. De maneira concreta, a SFB contribuiu na formação dos educadores, o que trouxe importantes mudanças e melhorias. Sua formação é muito importante porque traz reflexão e nos permite não ficar paralisados, de sempre ir além do que aprendemos. Procuramos sempre todas as oportunidades que a SFB possa nos oferecer. Essa parceria é fundamental e nós estamos muito felizes com ela! Temos a mesma conduta e nos reforçamos juntos.

Entrevistas feitas por **Corentin CHAUVEL** (www.lepetitjournal.com – Brasil) – Sexta-feira, 27/05/2016

**Fotos: Denise Paes Leme (esquerda) / Edson Cordeiro (direita)*
